

EFEITO DO EXTRATO DE LUEHEA DIVARICATA SOBRE O ESTRESSE OXIDATIVO NO SISTEMA NERVOSO DE RATOS COM DOR NEUROPÁTICA

Sabrina Bruneto¹, Karina Varela², Adarly Kroth³

1. Discente do curso de graduação em Ciências Biológicas, Unoesc, Joaçaba, SC
2. Técnica de laboratório da Unoesc Joaçaba, graduada em Ciências Biológicas, Unoesc, Joaçaba, SC.
3. Docente do curso de graduação de Ciências Biológicas, Unoesc, Joaçaba, SC

Autor correspondente: Sabrina Bruneto, sabrinabrunetto112@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: A espécie *Luechea divaricata* (Mart. & Zucc.), conhecida popularmente como açoita-cavalo, é usada tradicionalmente para tratar diversas doenças, tendo também propriedades analgésicas. É sabido que o extrato aquoso (EA) de folhas dessa planta possui antioxidantes em sua composição. Dada a essas propriedades, a *L. divaricata* constitui alvo promissor no tratamento de condições dolorosas, e avaliar seus efeitos no tecido nervoso é fundamental para que o seu uso seja seguro. **Objetivo:** Avaliar o efeito de diferentes doses da administração de extrato aquoso de folhas de *L. divaricata* em tecido nervoso de ratos com constrição crônica no nervo isquiático (CCI). **Método:** Após aprovação pelo Comitê de Ética (#31394), 36 ratos Wistar machos, pesando 200-300 g, foram divididos em 3 grupos experimentais: Controle (animais não submetidos à manipulação cirúrgica), Sham (animais que sofreram incisão dos tecidos para a visualização do nervo isquiático) e constrição (animais que tiveram o nervo isquiático direito isolado e recebeu em seu tronco comum quatro amarraduras). Cada grupo foi dividido em subgrupos (n=4-6), que receberam por gavagem extrato aquoso (100, 300, 1000 mg/kg/dia) ou veículo por 10 dias, após o tratamento os ratos foram mortos e os tecidos (córtex, cerebelo e tronco) foram coletados para avaliar parâmetros oxidativos e antioxidantes. Os resultados foram analisados por ANOVA de duas vias para medidas repetidas ($p < 0,05$). **Resultados:** No Córtex cerebral, Tronco encefálico e Cerebelo, o EA preveniu um acréscimo significativo nos valores das espécies reativas de oxigênio, sem alterar a capacidade antioxidante dos tecidos e estes efeitos são doses dependentes. **Conclusão:** Desta forma, este estudo demonstrou que o EA de folhas de *L. divaricata* em diferentes doses pode ser uma alternativa para tratamento de dor neuropática induzida por CCI, e que alterações em parâmetros de estresse oxidativo são mecanismos pelos quais o extrato atua para induzir efeito antinociceptivo.

Palavras-chave: Dor neuropática; *Luechea divaricata*; Planta medicinal.